



## ESPAÇOS, VAZIOS E PRESENÇAS

A única coisa que vale a pena é fixar o olhar com mais atenção no presente; o futuro chegará sozinho, inesperadamente. É tolo quem pensa no futuro antes de pensar no presente.

*Nicolau Gogol*

No estudo clássico das Artes Marciais há uma componente que considero fundamental para uma verdadeira prestação militar das disciplinas que os samurais estudavam, o Kankyujutsu 環境術, arte do ambiente.

Sem entender-mos onde estamos, as características do meio que nos rodeia e as informações que estão disponíveis assim como tirar o melhor proveito do bom e do mau, como poderemos definir uma acção correcta? Qual o general que teve de efectivamente travar uma batalha, ou guerra, e que tenha subestimado o espaço? Lembro o exemplo de Napoleão que ignorando o Inverno acabou derrotado e, Hitler ao não entender a complexidade que uma guerra porta a porta podia representar deixou-se afundar em Estalinegrado. Enfim ... grandes generais. Anibal o genial general cartaginês estava sempre atento ao ambiente em que tinha de agir.

Muitas Escolas tradicionais medievais japonesas desenvolviam os seus métodos de combate em função do tipo de espaço, ambiente, em que estavam instaladas. Escolas de montanha não podiam ter técnicas semelhantes às técnicas das Escolas de planície ou de zonas fortemente florestadas. Assim se desenvolveram, técnicas, armas e visões diferentes do combate.

Mas o estudo do ambiente não se resume a uso directo no campo militar. Há um estudo associado ao dia a dia e às coisas que nos rodeiam.

Um espaço pode ter funções: estratégicas militares ou não, religiosas, estéticas, funcionais básicas, psicológicas, políticas, medicinais, recreativas, e outras. Cada uma delas terá as suas particularidades e podem de várias formas interagirem, associarem-se. Um homem das AM tem de saber entender como se mover e tirar partido das particularidades. Entender o papel da luz, da sombra, do vento, da inclinação do chão, dos utensílios que o rodeiam, dos movimentos das pessoas que passam, do ruído e tantas outras coisas são objecto de um olhar atento e uma reflexão adequada.

Para os estudantes e praticantes de AM há um espaço que se torna incontornável na sua vida – o Dojo 道場. Entendamos que a visão tradicional do Dojo (espaço do caminho, michi) está fortemente condicionada pela visão xintoísta e budista, mas compreendamos que este tipo de entendimento que o espaço deve ter regras próprias que não se coadunam com “gostos pessoais”, nem de criatividade que desconheçam as regras e leis próprias que regem os “fluxos” que se desenrolam dentro e no redor do espaço de aprendizagem, mas não só, porque tudo o que é ou não habitado, na visão religiosa, e da “arquitetura sagrada”, oriental ou ocidental, deve ser preparado para fluir adequadamente, não são “curiosidades” nem “complicações” de pessoas “chatas”.



Muito relacionado com isto é a perspectiva menos esotérica, e que conhecemos como Feng Shui, na sua visão ocidental, na sua língua originária fon suei, o chinês, e por Fuusui em japonês -風水. Nada está “naquele sítio” por acaso ... dirá o especialista.

Um reflexo deste tipo de visão tem expressão em artes culturais, como o Ikebana, o Shodo, o Sumie, a cerimónia do chá e o espaço directo e indirecto, tão importante que lhe estão associados. O Kaizen, na sua visão de empresa, na constante procura e aperfeiçoamento que só se pode realizar, com conhecimento do espaço em que nos integramos.

No Dojo encontramos tantas coisas que são mais que simples adornos. O kamiza 上座 ou shômen 正面, 正leído Tadashi que significa correcto e 面 leído Omote que significa frente, ou seja correcta frente, lugar de honra para o Mestre da Escola, por exemplo. Depois encontramos o Jinja 神社, o santuário, Tokonoma 床の間 a alcova, Ikebana 生花 os arranjos florais, Shimoza 下座, Jôseki 上席, Shimoseki 下席, Genkan 玄関, Nafuda Kake 名札掛け, kakei 家系 ou kakeizu 家系図 ou Kazoku no Kakei 家族の家系, o kakemono 掛物, o katana kake 刀掛け, não são só nomes, são símbolos que deverão ser entendidos, independentemente de se seguir uma visão religiosa xinto ou budista, pois elas fazem parte de uma herança cultural.

Olhando a forma como a katana está colocada ou o tipo de arranjo floral e a disposição das flores, suas cores, e outras mil subtilezas, não só enriquecemos o nosso momento com informação que os samurais tão valorizavam, como bebemos da poesia com que o povo japonês adornou as mil coisas do seu dia-a-dia. Esquecer estes aspectos é perder parte fundamental daquilo que era o carácter do guerreiro - poeta, artista e homem de bom gosto, o cavalheiro e também o estratega.

O estudo do espaço Kankyoujutsu é assim uma de muitas outras áreas que hoje são esquecidas e que ao serem desprezadas, ou mal entendidas, fazem perder um pouco mais da riqueza e das capacidades reais das Artes Marciais, principalmente as japonesas.

Lisboa, 9 de Setembro de 2014